



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

MÃES DE AUTISTAS: O FACEBOOK® COMO AMBIENTE DE CONTEXTO CAPACITANTE E BA

MOTHER OF AUTIST PEOPLE: THE FACEBOOK® AS AN ENABLING CONTEXT AND BA

Leandro Cearenço Lima – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Frederico César Mafra Pereira – Universidades Federais de MG e São Carlos (UFMG/UFSCar)

Renata de Souza França – Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Vinícius Figueiredo de Faria – Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC)

Fábio Corrêa – Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Nos últimos anos tem crescido o número de diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista em crianças no Brasil e no mundo. O portador do Transtorno do Espectro Autista, ainda na infância, apresenta desordem e atrasos tornando o desenvolvimento atípico em relação às demais crianças não portadoras do transtorno. Tal condição afeta a dinâmica familiar e impõe desafios, sobretudo para as mães que precisam desenvolver novas capacidades para lidar com o contexto. O objetivo deste artigo é responder se o Facebook se caracteriza como um ambiente de contexto capacitante e ba para que as mães de autistas obtenham novos conhecimentos e boas práticas. O procedimento metodológico escolhido foi o estudo de caso, categorizado como do tipo qualitativo. Como resultado foi possível descrever como acontece o percurso das mães de autistas desde a descoberta, passando pelo *gap* informacional e de conhecimento até a validação e obtenção de conhecimentos aplicáveis. Conclui-se que a plataforma do Facebook provê todo o aparato estrutural que permite as relações e comunicação via mensagens que ganham significado por meio das reações e conteúdo das postagens.

Palavras-chave: Contexto Capacitante; Facebook; Autismo.

Abstract: In recent years, the number of diagnoses of Autism Spectrum Disorder in children in Brazil and around the world has increased. People with Autism Spectrum Disorder, even in childhood, present with disorder and delays, making their development atypical in relation to other children who do not have the disorder. This condition affects family dynamics and poses challenges, especially for mothers who need to develop new skills to deal with the context. The objective of this article is to answer whether Facebook is characterized as an enabling and supportive environment for mothers of autistic people to obtain new knowledge and good practices. The methodological procedure chosen was the case study, categorized as qualitative. As a result, was to describe how the journey of mothers of autistic children takes place from discovery, through the information and knowledge gap to validation and possible obtaining of applicable knowledge. It is concluded that the Facebook

platform provides the entire structural apparatus that allows relationships and communication via messages that gain meaning through communications and message content.

Keywords: Enabling Context; Facebook; Autism.

1 INTRODUÇÃO

Apesar de identificado há décadas, tem crescido o número de diagnósticos em crianças no Brasil e no mundo com TEA. As estimativas variam, mas acredita-se que aproximadamente 70 milhões pessoas no mundo estejam enquadradas no espectro autista (ONU, 2010).

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma síndrome neuropsiquiátrica de manifestações comportamentais que afetam o desenvolvimento global da criança (Gomes *et al.*, 2015) e força os pais a iniciarem uma fase de busca informacional para enfrentamento do contexto.

De acordo com Lima *et al.* (2023), normalmente, o primeiro passo dos indivíduos é recorrerem ao uso das tecnologias, sobretudo, as redes sociais como ambiente contexto capacitante, e que estes, apresentam-se como ferramentas eficientes para aquisição de novas informações e conhecimento.

Diante do contexto exposto, o objetivo deste trabalho é responder se o Facebook se caracteriza como um ambiente de contexto capacitante e ba para que as mães de autistas obtenham novos conhecimentos e boas práticas. E para tanto, o modelo teórico elaborado por Lima *et al.* (2023) será testado de forma empírica afim de se alcançar o resultado esperado.

O teste empírico do modelo se justifica por se tratar de observação de um fenômeno social em uma plataforma de mídia digital sob uma perspectiva que pode levar à compreensão e ao avanço de contextos específicos da Gestão da Informação e do conhecimento com vistas a interesse social e acadêmico.

Este artigo se estrutura em cinco seções, sendo elas, (1) a introdução, (2) o desenvolvimento, com uma breve revisão da Gestão do Conhecimento e do Contexto Capacitante, além de um resgate do contexto do Autismo. Já na seção (3) se apresentam os procedimentos metodológicos detalhando o tipo de pesquisa, a ferramenta para teste empírico e os procedimentos de coleta e análise de dados. Na seção (4) são apresentados os

resultados e na seção (5) são tecidas as considerações finais e por fim o trabalho se encerra com a lista de referências.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A Gestão do Conhecimento e o Contexto Capacitante

Nas ciências sociais aplicadas, a Gestão do Conhecimento é subárea da Ciência da Informação e discute variados contextos, dentre eles, a dinamicidade dos processos criação, conversão, compartilhamento e aplicação do conhecimento tendo a espiral do conhecimento e os ambientes de contexto capacitante como perspectivas (Dias; Aguiar Filho, 2020).

De acordo com Correa, Ziviani e Chinelato (2016) em levantamento metabibliométrico que compreende os anos 1977 e 2010, os autores mais recorrentes como referência e principais autores da Gestão do Conhecimento são Nonaka, Takeuchi, Choo e Davenport com modelagens que servem de fundamento para os modelos atuais. Tal afirmação foi corroborada por Dias e Aguiar Filho (2020) em levantamento mais recente.

Na perspectiva de Davenport e Prusak (1998), a dinâmica da Gestão do Conhecimento é um fenômeno essencialmente humano, uma vez que, as pessoas são fundamentais para os processos informacionais. Nonaka e Takeuchi (1997) sinalizam na mesma direção aludindo que o conhecimento como recurso ocorre de duas formas, sendo elas, a forma tácita e a forma explícita, diretamente relacionadas às crenças, e as interpretações humanas. Choo (2003) também considera Gestão do Conhecimento um fenômeno tipicamente humano, e para além, anuncia que ele pode promover desenvolvimento em âmbito individual ou coletivo quanto se trata de grupos ou organizações.

Para representar a lógica da dinâmica da Gestão do Conhecimento e como acontece a conversão de conhecimentos tácitos e explícitos, Takeuchi e Nonaka (2008) propuseram um esquema denominado como **espiral do conhecimento**. Dividida em quatro etapas, a espiral é cíclica e demonstra a Socialização, a Externalização, a Combinação e a Internalização do conhecimento pelos indivíduos.

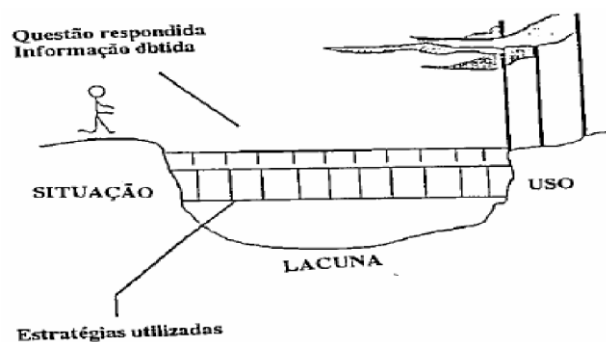
No modelo de Takeuchi e Nonaka (2008), a socialização ocorre quando a partir da experiência direta, o indivíduo cria um novo conhecimento, aquele que é pessoal e tácito. Já a externalização é quando o indivíduo transforma o conhecimento tácito em explícito,

articulando o conhecimento de forma representável via diálogos, esquemas ou representações reprodutíveis. A etapa de combinação ocorre quando os indivíduos são capazes de relacionar os conhecimentos explícitos gerando novos conhecimentos explícitos, e por fim, a Internalização ocorre quando há o aprendizado, ou seja, a abstração do conhecimento explícito, gerando um novo conhecimento individual, portanto tácito.

No modelo de Gestão do Conhecimento de Choo (2003), a construção do conhecimento ocorre de forma evolutiva, partindo de uma lacuna de conhecimento a ser preenchida com conhecimento cultural, tácito ou explícito que deve ser convertido de forma a construir sentido lógico gerando novos conhecimentos com finalidade a alcançar um propósito.

Novos modelos como o de Mafrá Pereira (2010) sintetizam os já mencionados anteriormente de forma satisfatória, representando metaforicamente a lógica da Gestão do Conhecimento ao demonstrar o comportamento de busca e uso das informações e conhecimento pelo indivíduo. Observa-se que na representação da Figura 1, o indivíduo “[...] define a natureza do vazio cognitivo, interpreta-o e define as estratégias para transpô-lo” Mafrá Pereira (2010, p.181).

Figura 1 – Metáfora do *sensemaking*



Fonte: Extraído de Mafrá Pereira (2010, p. 181)

Observa-se que na metáfora do *sensemaking* representada por Mafrá Pereira (2010), tal qual um trinômio ou um triângulo o indivíduo se depara com uma situação ou questão desconhecida, percebe uma lacuna ou um vazio cognitivo, e parte em busca de ajuda a fim de criar uma ponte se movendo através das experiências vividas. Ou seja, a situação força o indivíduo a buscar conhecimento, soluções estratégicas que façam sentido para o uso.

No entanto, para que ocorra a dinâmica da Gestão do Conhecimento é necessário o Contexto Capacitante, ou seja, um espaço ou ambiente que viabilize a criação do conhecimento por meio de um processo de conversão e compartilhamento (Nonaka; Konno, 1998). Definido por Krogh, Ichijo e Nonaka (2001), o Contexto Capacitante é um fator que impulsiona a criação do conhecimento, já o *'ba'*, é um termo japonês utilizado pelo filósofo Kitaro Nishida em 1990 e por Shimizu em 1995, se referindo a um espaço promotor de compartilhado, reconhecido como uma rede de interações. Nessa perspectiva, Krogh, Ichijo e Nonaka (2001) definem como Contexto Capacitante como sendo um espaço unificado que envolve recursos físicos, virtuais para o compartilhamento de informações e ideias entre indivíduos.

Dias e Aguiar Filho (2023) ao tratar de ambientes de interações, afirma que um ambiente de contexto capacitante e *ba* é algo que torna viável o compartilhamento e a transmissão de informações e conhecimentos e podem ser categorizados como arenas para mediação que existem tanto em espaços físicos, quanto em espaços virtuais.

Para Alvarenga Neto e Choo (2010), o ambiente de contexto capacitante como gerador de novo conhecimento para o indivíduo ou grupo em ambiente físico pode ser um escritório, ou espaço comercial ou até mesmo um laboratório, já um ambiente virtual poderia ser algum tipo de plataforma tecnológica como uma rede social digital, troca de e-mail, teleconferência ou até mesmo um sistema. Dias e Aguiar Filho (2023) ressaltam as plataformas digitais, como o Youtube, o Facebook, o Instagram e outros.

2.2 O Transtorno do Espectro Autista - TEA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome neuropsiquiátrica (Gomes *et al.*, 2015). De acordo com o Manual de Orientações, publicado em 2019 pela Sociedade Brasileira de Pediatria, o autismo é um tipo de transtorno de manifestações comportamentais com possibilidade de diagnóstico cada vez mais precoce.

O TEA, que anteriormente era classificado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) pelo CID-10, recebeu uma nova classificação internacional apresentada em maio de 2019, passando a ser reconhecida como CID-11 a partir de janeiro de 2022. Essa última versão apresentada no CID-11 reflete os avanços na medicina e nas tecnologias que não estavam elencadas no CID-10, que datava de maio de 1990, permitindo aos países membros planejar, preparar traduções e formar profissionais de saúde (OMS, 2022).

Caracterizado por déficits na comunicação e na interação social, o autismo é marcado por comportamentos repetitivos e/ou interesses restritos que afetam o desenvolvimento global da criança (Gomes *et al.*, 2015).

As estimativas variam, mas já em 2010 aproximadamente 70 milhões pessoas no mundo estavam ‘encaixadas’ no espectro autista (ONU, 2017). Nos Estados Unidos da América (EUA), em 2002, foi identificado 1 caso de autismo para cada 150 crianças de até 8 anos de idade, número que evoluiu para 1 em cada 125 em 2008; já em 2014, a incidência de casos era de 1 criança autista a cada 68. O último dado apontou a marca de 1 criança autista a cada 36 crianças típicas conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 – Prevalência do Autismo no EUA até 2023



Fonte: Extraído de Revista autismo – Canal Autismo (2023)

Os dados apresentados no Gráfico 1 foram compilados do *Center for Disease Control and Prevention* no ano de 2023. No Brasil, estudos como o de Fadda e Cury (2019), com base em levantamentos da Associação Americana de Psiquiatria (APA), estimam que aproximadamente 2 milhões de pessoas poderiam ser diagnosticadas com autismo no território brasileiro.

A desordem ou os atrasos no desenvolvimento das habilidades torna uma criança no TEA atípica em relação às demais crianças não portadoras do transtorno. Esta condição que

afeta toda a dinâmica familiar é constituída como uma rede complexa de relações e emoções (Sprovieri; Assumpção Jr, 2001).

As características clínicas da síndrome afetam as condições físicas e mentais do indivíduo, aumentando a demanda por cuidados e, conseqüentemente, o nível de dependência de pais e/ou cuidadores. Essa situação pode constituir um estressor em potencial para familiares. (Schmidt; Bosa, 2003, p. 3).

Ao analisar e comparar a vida de 15 famílias com crianças portadoras de TEA, Sprovieri e Assumpção Jr (2001) concluíram que tal contexto reflete-se no ambiente familiar, provocando desorganização e dificuldade de evolução de modo satisfatório das fases de uma família comum. Desse modo, os indivíduos passam a viver em função da criança portadora do TEA, suas complexidades e exigências, dadas às limitações de autonomia e dependência permanente da criança.

Em outro estudo que destaca as experiências de famílias com filhos autistas, Anjos e Morais (2021) realizaram uma revisão integrativa da literatura, que compreendeu as publicações entre os anos 2013 e 2020, destacando temas importantes de contexto familiar, como o processo de descoberta e recebimento do diagnóstico, os desafios de desenvolvimento da criança autista, as experiências de adversidade e a rede social de apoio. Os autores identificaram que, embora as pesquisas sobre autismo e família ainda estejam em desenvolvimento no Brasil se comparado com outros países, o que chama a atenção é o número considerável de estudos que se debruçam sobre as experiências adversas em um ciclo que se inicia com a caminhada dos pais em busca de respostas sobre como lidar com a situação da criança e o novo contexto em que a família se vê inserida.

De acordo com resultados da pesquisa de Portes e Vieira (2022) sobre as repercussões de um filho autista na adaptação familiar, obter informações sobre o novo contexto é fator principal. Uma das formas seria contar com uma rede de apoio que pode ser constituída a partir de relações formais (institucionais) ou informais.

As redes para obtenção de informações formais podem ser constituídas por profissionais que atuam com o cuidado de crianças no TEA, instituições de saúde, educação, assistência social e outras. Já as redes informais podem ser compostas pela relação com demais indivíduos da família, amigos ou comunidade, além dos dispositivos de mídia, tal qual, rádio, emissoras televisivas e Internet de modo geral (Portes; Vieira, 2022).

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Esta seção visa apresentar o tipo de pesquisa, a ferramenta para teste empírico e o procedimento de coleta e análise de dados. O percurso metodológico desta pesquisa tem caráter de importância ao situar o leitor em relação às ferramentas, ao caminho e aos meios adotados que conferem confiabilidade e replicabilidade da pesquisa.

3.1 Tipo de pesquisa

O presente artigo é um estudo de caso que por via de teste empírico de um modelo teórico fundamentados e caracteriza como pesquisa aplicada do tipo qualitativa. De acordo com definição de Creswell (2010, p. 94) “Nesses estudos, o investigador constrói uma descrição rica e detalhada de um fenômeno central”.

O procedimento básico no relato dos resultados de um estudo qualitativo é desenvolver descrições e temas que comuniquem perspectivas múltiplas dos participantes e descrição detalhada do local ou dos indivíduos. Utilizando-se uma estratégia de investigação qualitativa, esses resultados podem também proporcionar uma narrativa cronológica da vida de um indivíduo (pesquisa narrativa), uma descrição detalhada de suas experiências (fenomenologia), uma teoria gerada dos dados (teoria fundamentada), um retrato detalhado de um grupo que compartilha uma cultura (etnografia) ou uma análise profunda de um ou mais casos (estudo de caso) (Creswell, 2010, p. 228).

Na fase de Revisão da literatura foi construído o referencial teórico que resgatou os fundamentos da Gestão do Conhecimento e Contexto Capacitante, em seguida, foi apresentado o Facebook como ambiente virtual de Contexto Capacitante e por fim, uma descrição do contexto do Transtorno do Espectro Autista.

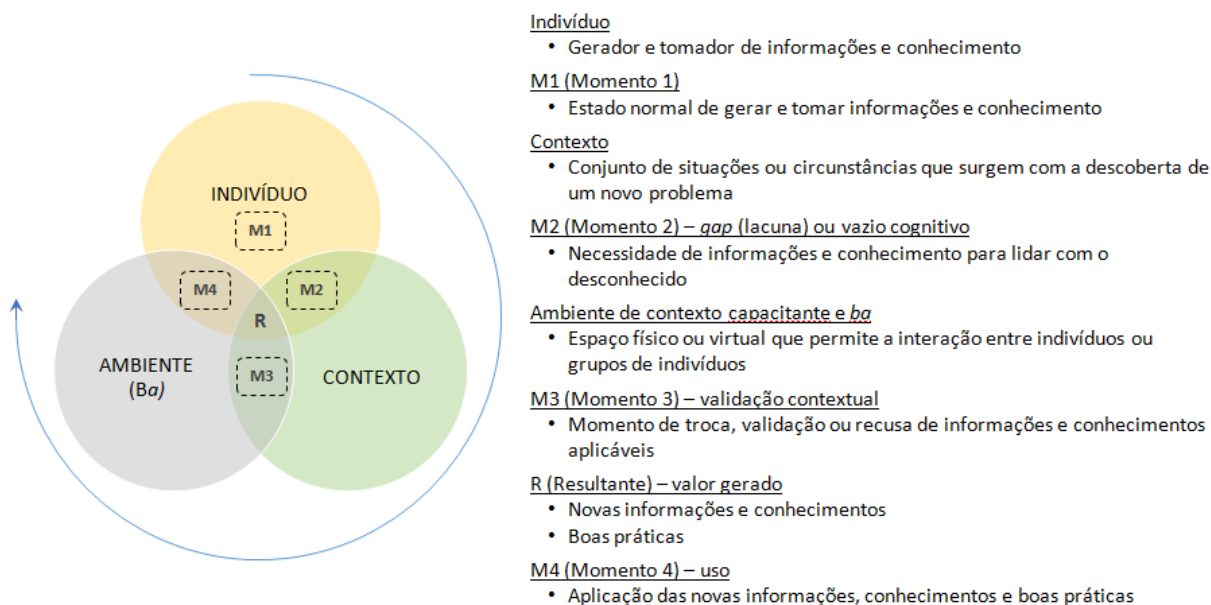
Vale, no entanto, destacar que a pesquisa realizada partiu seguindo parâmetros preestabelecidos da proposta de Lima *et al.* (2023) intitulada como “O Facebook como ambiente de Contexto Capacitante e Ba: uma proposta de modelo para teste empírico” apresentado no ENANCIB edição 23.

3.2 Ferramenta para teste empírico

A ferramenta denominada como “Modelo explicativo de Contexto Capacitante e Ba” tomada como referência foi concebida ainda em 2023 na fase de qualificação e defendida em 2024 em tese de doutorado do programa de pós-graduação em gestão e organização do conhecimento na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e apresentada no (ENANCIB 2023) como ferramenta para teste empírico.

O design da ferramenta foi apresentado no artigo “CONTEXTO CAPACITANTE E BA: Construindo a representação gráfica de um modelo de Gestão do Conhecimento” apresentado no Fórum de Pesquisa Discente (FORPED) da (UFMG) em 2024 com o formato apresentado na Figura 2.

Figura 2 – Modelo explicativo de Contexto Capacitante e ba



Fonte: Extraído de Lima *et al.* (2023, p. 12); Lima (2024, p. 80); Lima e Maфра Pereira (2024, p. 10)

O modelo tomado como referência explica de forma esquemática como, a cada novo ciclo, passando pelas interseções dos elementos, iniciando com o indivíduo caminhado para um contexto específico, e deste para o ambiente de interação, e retornando novamente para o indivíduo, têm-se os conhecimentos e boas práticas validadas contextualmente de forma cíclica. Este percurso explicaria cada momento da trajetória do indivíduo na busca de como lidar com o desconhecido gerando continuamente novos conhecimentos e boas práticas aplicáveis.

3.3 Procedimento de coleta e análise de dados

Considerando que existem diversas plataformas de rede social, o Facebook foi utilizado como ambiente de coleta de dados e a extração e análise de dados por ter sido evidenciado em análise preliminar que se trata de rede mais popular no Brasil. A extração e a análise ocorreram diretamente em grupo específico na plataforma por meio da aplicação do Meta Insights, funcionalidade do Meta® que permite visualização das atividades

diretamente na plataforma do Facebook para gerenciamento e visualização de dados, cujo acesso foi permitido pela fundadora do grupo Unidas Pelo Autismo.

Na plataforma foi possível extrair os dados em diversos formatos, no caso dessa pesquisa, foi utilizado o CSV para trabalhar os dados em planilhas de Excel. Toda a seleção de dados foi parametrizada no Meta Insights, podendo ser extraídos insights de crescimento, engajamento, administradores, moderadores e participantes. Em relação ao engajamento foi possível extrair as publicações, os comentários, as reações e uma série de dados que permitem análises variadas.

4 RESULTADOS

O grupo de Facebook Unidas Pelo Autismo foi criado em 06 de fevereiro de 2019 na cidade de Belo Horizonte em Minas Gerais. Embora conte com aproximadamente dois mil e quinhentos seguidores, em análise preliminar, o grupo temático em questão foi escolhido porque além de ser exclusivamente de mães de autistas, possibilitou liberdade de acesso, participação e tópicos de discussão “*feeds*” aderentes à pesquisa que se realizou, tanto em quantidade suficiente, quanto em nível de acesso, o que permitiu a captura, mineração e categorização adequada para análise.

Observa-se que preponderantemente o grupo é seguido por mulheres, isso ocorre em função de regra estabelecida alguns meses após a criação do grupo. Tal regra convencionou-se a partir de decisão que de em dado momento só se aceitaria novas entradas de seguidoras mulheres que fossem mães de autistas.

Conforme resultado da contagem de repetição das palavras, foram categorizadas as questões mais recorrentes entre as mães de autistas, sendo que, uma das mais comuns está ligada à mudança contexto provocada com a descoberta do autismo, por meio da palavra “luto”.

Outra expressão que mais apareceu foi a palavra “diagnóstico” que engloba a confirmação da condição de TEA e a mudança de contexto. Fica evidenciado que tanto a expressão “luto” quanto a palavra “diagnóstico” denotam uma situação de mudança e de descoberta de algo novo, gerador de lacunas que requerem ajuda. Conforme Mafra Pereira (2010) em alusão ao *sensemaking*, novos contextos, ou problemas, resultam em vazio emocional e cognitivo o que motiva os indivíduos a buscar novas soluções.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Percebe-se via análise de conteúdo que as mães estão em estado normal, momento um do modelo proposto e o processo de busca se iniciam com a descoberta e em seguida por um sentimento de vazio tanto emocional, quanto cognitivo. Trata-se de um sentimento contextual que denota um significado importante para as mães de autistas.

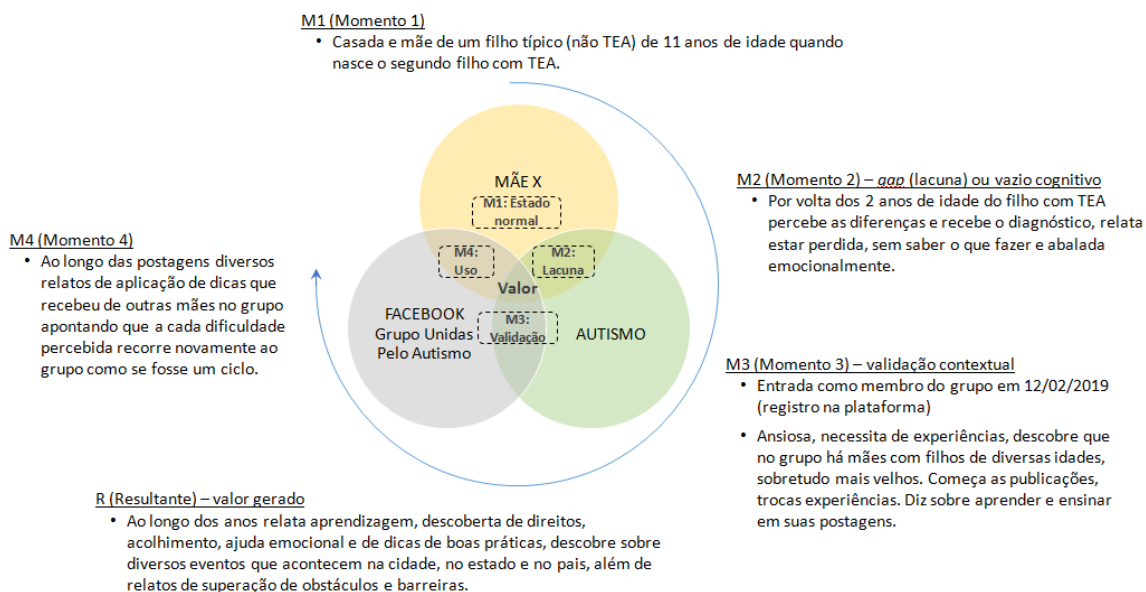
Considerando as trocas realizadas no ambiente tratado, grupo de Facebook Unidas Pelo Autismo, pode-se perceber pelas inúmeras postagens o momento 3 do modelo a ocorrência de validação contextual, ou seja, nesse momento, as mães validam a importância do grupo para superação das questões e desafios.

O conteúdo das postagens validam a importância das trocas no grupo ressaltando que o grupo surge na vida das mães no momento em que mais precisavam de ajuda, quando buscavam por respostas e relata sobre o acolhimento de outras mães que dividem os medos e formam uma rede.

Dentre as diversas postagens e comentários, os conteúdos de validação contidos apontam que as mães não tinham nenhum conhecimento sobre o que era o autismo e foram acolhidas no grupo passando a entender melhor, trocar experiências e evoluir em aprendizado a cada dia com outras mães dando forças para superarem os obstáculos e barreiras.

A partir da planilha em Excel gerada pelo Meta Insights, foi selecionada uma mãe anônima integrante do grupo de Facebook Unidas Pelo Autismo e seguida toda sua trajetória desde a entrada no grupo. As principais falas foram identificadas de acordo com o modelo selecionado para demonstrar o percurso de busca de informação e geração de conhecimento, ou seja, os elementos do modelo foram substituídos por trechos extraídos das postagens mãe de autista anônima denominada como X conforme Figura 3.

Figura 3 – Teste empírico do modelo de Lima *et al.* (2023)



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Como pode-se observar quando o modelo proposto é aplicado, seguindo as postagens de uma mãe no grupo de Facebook Unidas Pelo Autismo, é possível demonstrar todos os passos percorridos por uma mãe de autista desde a descoberta, passando pela entrada no grupo e descobertas de como lidar com o TEA no dia a dia.

O primeiro momento identificado pelas postagens da Mãe X, casada e mãe de um filho de onze anos de idade, indica que havia uma vida corriqueira e normal. Mesmo no primeiro ano do nascimento do segundo filho, portador do TEA, a vida ainda continua em um estado de normalidade. No entanto, as falas capturadas nas postagens indicam que por volta dos 2 anos de idade do filho com TEA começam as dificuldades, desafios e alterações no contexto da família.

O segundo momento via relatos extraídos, percebe-se que as desconfiças da mãe são de que alguma coisa está fugindo da normalidade, quando surgem as primeiras perguntas, lacunas e vazio cognitivo. Aos dois anos de idade do filho, o diagnóstico médico confirma o TEA e com ele um aprofundamento das perguntas sobre como lidar com o novo contexto. Nesse ponto, as postagens indicam abalo emocional e sentimentos de grande desconhecimento tanto sobre o TEA, quanto como o que fazer.

Conforme registros das postagens da Mãe X, o momento três indicado pelo modelo, validação contextual, fica evidenciado com inúmeros relatos dos estados emocionais e dos

agradecimentos pela existência do grupo e por superações proporcionadas via contato com outras mães do grupo. Os principais agradecimentos são direcionados às mães fundadoras do grupo, pois as histórias de vida relatadas no livro e os compartilhamentos de dicas, links de eventos e experiências foram úteis. Há também agradecimentos às diversas mães e profissionais que compartilham vivências no grupo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a pesquisa é uma aplicação de um modelo teórico previamente proposto com o objetivo de responder se o Facebook se caracteriza como um ambiente de contexto capacitante e ba para que as mães de autistas obtenham novos conhecimentos e boas práticas, pode-se afirmar que a ferramenta fica validada, uma vez que, demonstra o percurso de geração de conhecimento em ambiente de contexto capacitante e Ba virtual.

Como resultante do modelo as postagens demonstram o valor gerado por meio da indicação de satisfação com as dicas que aplicadas funcionaram gerando boas práticas e superações que preencheram as lacunas emocionais e de aprendizagem.

De acordo com as postagens da Mãe X, a cada dificuldade enfrentada por ela, houve no grupo algum aprendizado, que aplicado possibilitou melhora pontual e que por diversas vezes recorreu ao grupo quando não sabia o que fazer alcançando um preenchimento das lacunas para enfrentamento da realidade contextual. Ou seja, neste ponto as postagens indicam acerto de rota e superação do desafio.

Tratando de como foi percebida, a dinâmica do grupo por meio do conteúdo das postagens e das reações, corroborando com a literatura previamente consultada, considera-se que no comportamento infocomunicacional, o indivíduo se move através das próprias experiências com a finalidade de criar sentido e solucionar os problemas. Tal afirmação pode ser facilmente reafirmada na literatura por diversos autores, dentre eles, Mafra Pereira (2010) que em modelo teórico para identificação das necessidades dos indivíduos em buscar e usar a informação válida a lógica de situação, lacuna e uso.

Então, é factível considerar que a plataforma de Facebook provê todo o aparato estrutural que permite as relações e comunicação via mensagens que ganham significado por meio das reações e conteúdos das postagens.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Em agradecimento, o presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brasil (CNPq - Brasil) por meio de bolsa de fomento Pós-Doutorado Junior (PDJ) processo 150423/2024-1.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Brenna Braga dos; MORAIS, Normanda Araújo de. As experiências de famílias com filhos autistas: uma revisão integrativa da literatura. **Ciências Psicológicas**, v. 15, n. 1, 2021. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S1688-42212021000101203&script=sci_arttext. Acesso em: 11 jun. 2024.

ALVARENGA NETO, Rivadávia C. Drummond; CHOO, Chun Wei. The Post Nonaka Concept of Ba: eclectic roots, evolutionary paths and future advancements. **Proceedings of the American Society for Information Science and Technology**, v. 47, n. 1, p. 1-10, 2010. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/meet.14504701104>. Acesso em: 11 jun. 2024.

CHOO, ChunWei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac São Paulo, 2003. 426 p.

CORREA, Fabio; ZIVIANI, Fabricio; CHINELATO, Flavia Braga. Gestão do Conhecimento: uma análise metabibliométrica. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 6, n. 2, p. 208-224, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5763765>. Acesso em: 11 jun. 2024.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. 3. ed. ARTMED, 2010.

DAVENPORT, Thomas H; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. 11. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 237p.

DIAS, Frederico Divino; AGUIAR FILHO, Armando Sérgio de. Análise webométrica do compartilhamento de informação e conhecimento gastronômico via YouTube®. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 25, p. 01-19, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/147/14763386051/14763386051.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2024.

DIAS, Frederico Divino; AGUIAR FILHO, Armando Sérgio de. Mídias sociais e conhecimento: análise do potencial da existência do bá digital. **Código 31: Revista de Informação, Comunicação e Interfaces**, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/codigo31/article/view/9280>. Acesso em: 11 jun. 2024.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

FADDA, Gisella Mouta; CURY, Vera Engler. A experiência de mães e pais no relacionamento com o filho diagnosticado com autismo. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 35, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/ZmKTNVYCbJYknWFmMcrpwpQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 jun. 2024.

GOMES, Paulyane T. M.; LIMA, Leonardo H. L.; BUENO, Mayza K. G.; ARAÚJO, Liubiana A.; SOUZA, Nathan M. Autism in Brazil: a systematic review of family challenges and coping strategies. **Jornal de pediatria**, v. 91, p. 111-121, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/wKsNY3ngvLDcRZ5bxWCn47v/abstract/?lang=en>. Acesso em: 11 jun. 2024.

KROGH, Georg Von; ICHIJO, Kazuo; NONAKA, Ikujiro. **Facilitando a Criação de Conhecimento**: reinventando a empresa com o poder da inovação contínua. Rio de Janeiro: Campus, 2001. Disponível em: <https://shre.ink/HGas>. Acesso em: 11 jun. 2024.

LIMA, Leandro Cearenço. **Gestão da informação e do conhecimento em redes sociais virtuais**: proposição de um modelo explicativo para busca de informação e geração de conhecimento para lidar com o autismo. 2024. Tese (Doutorado em Gestão e Organização do Conhecimento) – Escola de Ciência da Informação, Universidade de Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/3673>. Acesso em: 11 jun. 2024.

LIMA, Leandro Cearenço, MAFRA PEREIRA, Frederico Cesar; SILVA, Helton Júnio da; DUTRA, Frederico Giffoni de Carvalho; RIBEIRO, Jurema Suely de Araújo Nery. O Facebook como ambiente de Contexto Capacitante e Ba: uma proposta de modelo para teste empírico. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 23., 2023, Sergipe. **Anais [...]**. Sergipe: UFS, 2023. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/view/1338>. Acesso em: 8 maio 2024.

LIMA, Leandro Cearenço; MAFRA PEREIRA, Frederico Cesar. Contexto capacitante e BA: construindo a representação gráfica de um modelo de Gestão do Conhecimento. *In*: FÓRUM DE PESQUISAS DISCENTES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO (FORPED PPGOC), 5., 2024, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte: UFMG, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11175409>. Acesso em: 11 jun. 2024.

MAFRA PEREIRA, Frederico Cesar. Necessidades e usos da informação: a influência dos fatores cognitivos, emocionais e situacionais no comportamento informacional de gerentes. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, p. 176-194, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/LKnvCSs5JXLw5qBb4nk7BHN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 maio 2024.

NONAKA, Ikujiro; KONNO, Noboru. O conceito de “Ba”: criando bases para a Criação do Conhecimento. **California Management Review**, v. 40, p. 40-54, 1998. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.2307/41165942?journalCode=cmra>. Acesso em: 8 maio 2024.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação do conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. São Paulo: ELSEVIER, 1997. 380p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). UN News, Global perspective humanstories, 2010. Disponível em: <https://www.un.org/en/site-search?query=autism> Acesso em: 08 mai. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **UN News**, Global perspective human stories, 2017. Disponível em: <https://www.un.org/en/site-search?query=autism> Acesso em: 08 mai. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, **Classificação Internacional de Doenças**. *World Health Organization [online]*, 2022. Disponível em: [https://www.who.int/news/item/11-02-2022-who-s-new-international-classification-of-diseases-\(icd-11\)-comes-into-effect](https://www.who.int/news/item/11-02-2022-who-s-new-international-classification-of-diseases-(icd-11)-comes-into-effect). Acesso em: 08 mai. 2024

PORTES, João Rodrigo Maciel; VIEIRA, Mauro Luís. Percepção parental sobre o filho com autismo: as repercussões na adaptação familiar. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 16, n. 2, p. 1-23, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/32614>. Acesso em: 08 mai 2024.

SCHMIDT, Carlo; BOSA, Cleonice. A investigação do impacto do autismo na família: Revisão crítica da literatura e proposta de um novo modelo. **Interação em Psicologia**, v. 7, n. 2, 2003. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/viewfile/3229/2591>. Acesso em: 8 maio 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de orientações do Transtorno do Espectro do Autismo**. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. n. 5, 2019. Disponível em: <https://www.ufpb.br/cras/contents/documentos/cartilha-transtorno-do-espectro-do-autismo.pdf/view>. Acesso em: 08 mai. 2024.

SPROVIERI, Maria Helena S.; ASSUMPÇÃO JR, Francisco B. Dinâmica familiar de crianças autistas. **Arquivos de Neuro-psiquiatria**, v. 59, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/mbpch7zlh7rn3qv46vfkkcm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 maio 2024.

TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. Criação e dialética do conhecimento. **Gestão do conhecimento**, v. 12, p. 17-38, 2008. Disponível em: <https://statics-americanas.b2w.io/sherlock/books/firstChapter/6818253.pdf>. Acesso em: 8 maio 2024.